
PROJETO: GARANTINDO A PESCARIA

Este projeto é desenvolvido pelo LEMARPE (Laboratório de Ecologia e Manejo de Recursos Pesqueiros) da Universidade Federal do Mato Grosso, campus de Cuiabá.

O projeto Garantindo a Pescaria tem como objetivos: 1) mapear a presença de espécies de peixes de piracema na bacia do Alto Paraguai, principalmente nos córregos, riachos e rios próximos as nascentes, 2) avaliar a necessidade de medidas de conservação para as espécies, 3) estimular a população em geral a contribuir para o aumento do conhecimento científico.

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

Jerry Penha

Prof^o do curso de Ciências Biológicas da UFMT

Lúcia Mateus

Prof^o do curso de Ciências Biológicas da UFMT

Tatiane R. Arnhold

Bióloga, mestranda no Programa de Pós—Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Samuel Elias

Biólogo, Doutorando no Programa de Pós—Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

COLABORE COM NOSSO BANCO DE INFORMAÇÕES



Quando visualizar peixes de piracema, nos avise.
Para entrar em contato ligue:

(65) xxxx—xxxx

Para mais informações entre em contato via e-mail:

garantindoapescaria@gmail.com

Ou acesse o site:

www.cppantanal.com.br/garantindoapescaria

Realização:



Apoio:



PROJETO:



*Pescar com informação garante que a pescaria
seja duradoura.*

Cuiabá, MT - 2015

BACIA DO ALTO PARAGUAI

A bacia do Alto Paraguai (BAP) está localizada em território brasileiro, boliviano e paraguaio. No Brasil, está localizada nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com cerca de 362 km² de extensão. No estado do Mato Grosso a BAP é representada pelo rio Paraguai e seus afluentes.

Entre os afluentes o mais importante é o rio Cuiabá, que é formado pelos rios Cuiabá do Bonito e Cuiabá da Larga.



Figura 1: Área do território brasileiro ocupada pela Bacia do Alto Paraguai.

PESCA

A pesca é uma atividade tradicional na BAP, principalmente na região do Pantanal. São registradas três principais modalidades de pesca:

Pesca de subsistência: realizada principalmente por populações ribeirinhas, que pescam para o consumo próprio, sendo muitas vezes a sua principal fonte de proteína na alimentação.

Pesca de pequena escala (profissional): realizada por pescadores que são organizados em colônia de pesca e o pescado é comercializado.

Pesca recreativa (pesque-solte): tem se destacado como uma importante atração turística para a região, praticado por moradores e turistas.

PEIXES MIGRADORES

Peixes migradores também são conhecidos como peixes de piracema. São espécies de peixes de grande porte que se deslocam a grandes distâncias para se reproduzir, geralmente em direção às nascentes dos rios.

PRINCIPAIS ESPÉCIES PESCADAS

São descritas para o Pantanal cerca de 260 espécies de peixes, com a pesca concentrada em algumas espécies.

Espécies alvo principalmente da pesca profissional peixes com valor alto comercial como: **pintado** (nome científico: *Pseudoplatystoma corruscans*), **cachara** (*Pseudoplatystoma fasciatum*), **jaú** (*Paulicea luetkeni*), **pacu** (*Piaractus mesopotamicus*), **piraputanga** (*Brycon hilarii*), **piavuçu** (*Leporinus macrocephalus*), **barbado** (*Pinarampus pirinampu*), **jurupesém** (*Sorubim cf. lima*), **jurupoca** (*Hemisorubim platyrhynchos*), **curimbatá** (*Prochilodus lineatus*).

Outras espécies alvo na pesca de subsistência, possuem menor valor comercial: **traíra** (*Hoplias malabaricus*), **piranha** (*Pygocentrus nattereri*), **Serrasalmus spilopleura**, **Serrasalmus marginatus**), **pacupeva** (*Mylossoma sp.*), **piava** (*Schisodon borelli*) e **bagre** (*Pimelodus maculatus*).

ESPÉCIES FOCO DO PROJETO



* Ilustrações: Britski et al, 2007